



O que é Ginástica para Todos? Características da prática pelo olhar de acadêmicos/as de Educação Física do Mato Grosso do Sul

What is Gymnastics for All? Perspectives from Physical Education scholars in Mato Grosso do Sul
¿Qué es la Gimnasia para Todos? Aportes de académicos de Educación Física de Mato Grosso do Sul

Fernanda Raffi Menegaldo 
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.
fernandaraffimenegaldo@gmail.com 

Rosana Sandri Eleutério de Souza 
Colégio Militar de Campo Grande, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.
rosanasandri@pop.com.br 

Sarita de Mendonça Bacciotti 
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. sarita.bacciotti@ufms.br 

10.31668/praxia.v8i0.17430 

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a compreensão de acadêmicos/as de Educação Física do Estado de Mato Grosso do Sul sobre a Ginástica para Todos. Teve como participantes 524 graduandos/as entre 18 e 55 anos de 9 Instituições de Ensino Superior sul-mato-grossenses. Os dados foram obtidos por meio de um questionário Google Forms® e analisados a partir das premissas da Análise de Conteúdo. Este processo resultou em sete categorias: *Fun, Fitness, Fitmess, Fundamentals, Friendship, Coreografia, Participação* e *Outros*. Em suma, o estudo demonstra que graduandos/as expressam percepções acerca da Ginástica para Todos não apenas como um conteúdo técnico, mas como um espaço de inclusão e pertencimento, no qual o corpo em movimento torna-se meio de expressão e de encontro com o outro através do fazer gímnico.

Abstract: The aim of this study was to analyze the understanding of Physical Education undergraduates from the State of Mato Grosso do Sul regarding Gymnastics for All. A total of 524 students, aged between 18 and 55 years, from nine Higher Education Institutions in the state, participated in the research. Data were collected through a Google Forms® questionnaire and analyzed using Content Analysis. This process resulted in seven categories: *Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship, Choreography, Accessibility, and Others*. Overall, the findings indicate that undergraduates perceive Gymnastics for All not merely as a technical component, but as an opportunity for inclusion and belonging, in which bodily movement becomes a means of expression and a medium for social encounter through gymnastics activities.

Palavras-chave:

Ginástica.
Educação Física.
Formação inicial.
Inclusão.

Keywords:

Gymnastics.
Physical Education.
Undergraduate education.
Inclusion.

Palabras clave:

Gimnasia.
Educación Física.
Formación universitaria.
Inclusión.

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar la comprensión de los/as estudiantes de Educación Física del Estado de Mato Grosso do Sul sobre la Gimnasia para Todos. Participaron 524 estudiantes de grado, con edades entre 18 y 55 años, provenientes de 9 Instituciones de Educación Superior del estado. Los datos se obtuvieron mediante un cuestionario en Google Forms® y se analizaron a partir del Análisis de Contenido. Este proceso resultó en siete categorías: *Fun*, *Fitness*, *Fundamentals*, *Friendship*, *Coreografía*, *Accesibilidad* y *Otros*. En suma, el estudio demuestra que los/as estudiantes expresan percepciones acerca de la Gimnasia para Todos no solo como un contenido técnico, sino como un espacio de inclusión y pertenencia, en el cual el cuerpo en movimiento se convierte en medio de expresión y de encuentro con el otro a través de la práctica gimnástica.

Introdução

Com longa trajetória e festivais seculares espalhados ao redor de toda a Europa (Patrício; Carbinatto, 2023; Wichmann, 2015), a Ginástica para Todos se consolidou, no decorrer do século XX, como a vertente da ginástica voltada à participação e ao lazer, na medida em que se institucionalizou no cerne da Federação Internacional de Ginástica (FIG), ainda que detenha um processo de esportivização que guarda importantes diferenças em relação às práticas gímnicas esportivizadas (Silva *et al.*, 2021). Nesse contexto, a Ginástica para Todos assume um papel estratégico na promoção do acesso democrático às práticas gímnicas, estimulando – por meio de sua prática em grupo – a inclusão, as habilidades sociais, o respeito às diferenças e a vivência de experiências significativas no campo das práticas corporais (Patrício; Carbinatto, 2021; Menegaldo, 2022; Lopes, 2020; Lopes; Carbinatto, 2021).

No Brasil, sua presença vem se fortalecendo paulatinamente desde a década de 1980 (Toledo; Silva, 2020; Patrício; Toledo; Bortoleto, 2021), com avanços expressivos na última década (Lopes; Carbinatto, 2021): a organização do Comitê de Ginástica para Todos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e a sistematização do Gym Brasil, a participação regular e expressiva da delegação brasileira na World Gymnaestrada, a participação de brasileiros/as no Comitê de Ginástica para Todos da FIG, além da realização de importantes eventos institucionais – como o Gymnastics for All Colloquium, em 2024, e o curso Foundations of Gymnastics (curso do FIG Academy promovido pelo Comitê de Ginástica para Todos da FIG), em 2023, ambos realizados em Aracaju.

Por detrás dessas ações, as universidades desempenharam – e ainda desempenham – um papel central na difusão e na consolidação desta prática no cenário brasileiro (Toledo; Silva, 2020; Patrício; Toledo; Bortoleto, 2021). Antes mesmo da inserção desse conteúdo nos currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física e da criação de grupos de pesquisa na área de ginástica (Barbosa-Rinaldi *et al.*, 2023; Schiavon; Toledo, 2022), os projetos extensionistas foram fundamentais para a disseminação da prática Brasil afora (Batista, 2021). Isso porque, para além de fomentar a prática em si, a extensão universitária contribui diretamente na formação profissional para atuação no campo da ginástica (Carbinatto *et al.*, 2025), possibilitando que egressos/as dos cursos de Educação Física extrapolassem os muros da universidade, levando a Ginástica para Todos para suas escolas, clubes socioesportivos, academias, projetos sociais, entre outros.

O fato de o desenvolvimento da prática no cenário brasileiro ter como protagonista a universidade influenciou e, mais do que isso, modelou as interpretações dessa vertente ginástica, ancorada em uma perspectiva fundamentalmente educativa e



pedagógica (Paoliello *et al.*, 2014), que busca articular os fundamentos desta prática gímnica (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024) com dimensões culturais, sociais e humanas. Combinado a isso, o fomento da Ginástica para Todos, liderado por essas instituições de ensino superior, permitiu a construção e a sistematização de métodos para sua prática (Paoliello *et al.*, 2014), os quais estão frequentemente fundamentados em uma ginástica acessível, diversa, coletiva e, por vezes, transformadora (Ayoub, 2022; Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017; Lopes, 2020).

Nesse cenário, ao analisarmos a presença de grupos de Ginástica para Todos no território nacional, a literatura indica uma concentração expressiva destes grupos na região Sudeste (Menegaldo; Bortoleto, 2024), com destaque para alguns estados como Goiás e Paraná, que nos últimos anos vem promovendo ações efetivas no campo, como a realização de eventos (a exemplo do Congresso Nacional de Ginástica para Todos) e atividades pontuais de formação – por exemplo, a realização de *lives* junto a especialistas. Complementarmente, publicações recentes sobre a presença da ginástica em instituições de ensino superior públicas têm corroborado uma tímida atividade em regiões que não a Sudeste e a Sul no campo da Ginástica para Todos – tanto no ensino, na pesquisa e na extensão (Menegaldo *et al.*, 2022; Bento-Soares *et al.*, 2024; Presta; Schiavon; Bortoleto, 2025).

No estado do Mato Grosso do Sul, Bacciotti *et al.* (no prelo) identificaram que, como em outras localidades, o acesso e, por vezes, a possibilidade de praticar Ginástica para Todos ainda dependem, em grande medida, das instituições de ensino superior, seja pela presença da prática na grade curricular ou como parte de disciplinas na área da ginástica, seja pelos projetos extensionistas e até mesmo pelos festivais universitários – cerca de metade dos/as acadêmicos/as participantes da pesquisa não conheciam a prática e, entre os que conheciam, mais de 70% teve acesso durante a formação inicial em Educação Física. Dessa maneira, entendendo que a forma como os/as acadêmicos/as acessam, vivenciam, aprendem e compreendem essa prática gímnica influencia diretamente suas percepções e suas futuras atuações profissionais, o objetivo deste estudo foi analisar a compreensão de acadêmicos/as de Educação Física do estado sobre a Ginástica para Todos, contribuindo para o debate sobre sua inserção e desenvolvimento no contexto da formação inicial e para a melhor compreensão da presença dessa prática nas universidades sul-mato-grossenses.

Métodos

Caracterização do estudo

Este trabalho constitui um projeto de maior abrangência sobre a presença da Ginástica para Todos nas IES do estado do Mato Grosso do Sul (Bacciotti *et al.*, 2025),

caracterizando-se, portanto, como um recorte voltado à compreensão dos/as graduandos/as sobre essa vertente ginástica. Assim, o presente estudo é qualitativo (Creswell, 2019), combinado a uma abordagem descritiva e um delineamento transversal (Gil, 2019).

Participantes e cuidados éticos

Foram incluídos/as no estudo graduandos/as regularmente matriculados/as em cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, do estado do Mato Grosso do Sul. Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de 524 graduandos/as em Educação Física provenientes de nove IES de diferentes cidades do estado (Campo Grande, Corumbá, Dourados, Ponta Porã e Três Lagoas), com idades entre 18 e 55 anos. Do total, 214 eram mulheres e 309 homens – um/a participante optou por não informar o sexo. Em relação ao tipo de instituição, 217 estavam matriculados/as em 2 IES públicas federais e 307 em 7 IES privadas. Apenas 42 participantes, o que representa 8%, frequentavam cursos na modalidade semipresencial. Quanto à habilitação, 254 cursavam exclusivamente bacharelado, 192 apenas licenciatura e 78 estavam matriculados/as na modalidade dupla, que compreende ambos os cursos.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM, sob o CAAE n. 66019922.0.0000.0021. Após convite feito pelos/as docentes das IES participantes, os/as graduandos/as precisaram concordar com e preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – o qual foi disponibilizado na página inicial do instrumento de coleta de dados.

Do instrumento de coleta de dados e dos procedimentos

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário on-line (Faleiros *et al.*, 2016), disponibilizado na plataforma Google Forms®, composto por questões fechadas e abertas, com o objetivo de obter informações acerca do perfil dos/as participantes, das experiências com atividade física e práticas esportivas – incluindo práticas gímnicas –, da formação acadêmica, das experiências nas disciplinas de ginástica e do conhecimento sobre a Ginástica para Todos (ou, em sua antiga nomenclatura, Ginástica Geral). Conforme citado acima, o TCLE foi disposto na página de acesso ao questionário e o tempo para preenchimento completo do instrumento foi de, aproximadamente, 20 minutos.

Por meio do contato eletrônico com o/a coordenador/a, foi enviado um convite, por e-mail, às IES de todo o estado do Mato Grosso do Sul para participação na pesquisa. Para as nove IES que aceitaram participar da investigação, foi



compartilhado o link de acesso ao instrumento – via e-mail e, em alguns casos, também via *WhatsApp* – com os/as coordenadores/as de curso, que repassaram o link aos/às acadêmicos/as. A participação foi voluntária e não foi condicionada a nenhuma atividade ou avaliação acadêmica. O questionário ficou aberto para recebimento de respostas no período entre outubro de 2023 e abril de 2024.

Para o recorte deste estudo, consideraram-se as respostas da seguinte pergunta: “Pense no seu entendimento sobre o que é Ginástica para Todos e, com base nisso, indique 5 palavras que você entende que caracterizam essa prática”. Essa questão foi respondida por 296 acadêmicos/as que responderam “Sim” em pergunta anterior: “Você conhece a Ginástica para Todos?”. Das 296 respostas, foram consideradas 274, sendo excluídas 22 respostas não válidas. Este conjunto de respostas foi submetido à análise de dados.

Análise de dados

O processo de análise de dados constitui-se em diferentes etapas, desde a organização do material até a composição de categorias temáticas que subsidiaram a elaboração do relatório final de pesquisa, o qual foi combinado com a literatura para discussão dos resultados. Nesse sentido, o primeiro momento foi composto da tabulação, em planilha eletrônica *Microsoft Excel*, de todas as palavras utilizadas pelos/as participantes em suas respostas. A partir dessa tabulação, foi verificada a frequência de aparição dos termos que foram utilizados mais de uma vez. Ao todo, foram listados 327 diferentes termos que foram utilizados para caracterizar a Ginástica para Todos, de acordo com a pergunta analisada. Foram, então, selecionados os 60 termos com maior frequência de citação.

Esses 60 termos foram submetidos a um segundo momento de análise, o qual foi realizado considerando a proposta de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a qual pode ser resumida como um método que busca compreender o sentido das mensagens de forma sistemática e objetiva, envolvendo processos de organização, codificação, categorização e inferência a partir dos dados. Em concordância com a autora, este processo pode ser mediado com o estabelecimento de categorias *a priori* – quando se tem categorias que antecedem a análise e que norteiam o processo de codificação e categorização (comumente associadas a uma teoria ou a literatura) – e/ou *a posteriori* – quando as categorias emergem no ato do processo analítico, a partir do próprio dado (Bardin, 2011).

Aplicado ao estudo, este processo permitiu que fossem categorizados os 60 termos em sete grandes categorias. Quatro delas foram estabelecidas *a priori*, a partir de quatro dos 5F’s propostos pelo *Gymnastics for All Manual* (FIG, 2023) – Fun

[diversão], Fitness [condicionamento], Fundamentals [fundamentos da ginástica] e Friendship [amizade].¹ As demais foram propostas a partir dos dados (*a posteriori*) – Coreografias, Participação e Outros. Ainda que este processo de análise seja de natureza qualitativa, é necessário dizer que, em razão do número de participantes/respostas, os dados foram analisados também considerando o volume/expressão das categorias propostas. Isto permitiu que, ao final, fosse possível identificar diferentes formas de caracterizar a Ginástica para Todos, e, complementarmente, quais caracterizações são predominantes entre os/as acadêmicos/as que participaram da investigação – caminho interpretativo que justifica a abordagem quali-quantitativa citada anteriormente.

Resultados e discussões

Os resultados e discussões serão norteados pelas categorias derivadas do processo de análise, as quais estão dispostas na Figura 1. Complementarmente, no intuito de detalhar as sete categorias, o Quadro 1 disposto abaixo reúne os termos que as compõem e as suas respectivas frequências. Ao longo desta seção, cada uma das categorias será discutida, considerando o contexto da investigação e a literatura do campo.

Figura 01: Nuvem de palavras com as categorias derivadas da análise dos dados.



Fonte: Elaboração das autoras.

Quadro 01: Frequências das categorias e subcategorias de análise.

Categorias	Frequência (n)	Principais termos e frequência
Participação	279	inclusão (147); diversidade (33); acessível (22); liberdade (17); adaptação (15); livre (13); participação de todos (12); fácil (5); oportunidade (5); participação (5); geral (5)
Fundamentals	133	dança (28); movimento (24); ginástica rítmica (10); ritmo (10); ginástica acrobática (8); ginástica artística (7); prática (7); alongamento (6); ginástica (6); ginástica aeróbica (6); aprendizado (6); teatro (5); aprendizagem (5); jogos (5)
Fitness	127	saúde (37); flexibilidade (17); equilíbrio (16); coordenação (12); força (10); mobilidade (10); bem-estar (8); qualidade de vida (7); condicionamento (5); agilidade (5)
Friendship	119	socialização (38); trabalho em grupo (15); coletividade (13); união (12); respeito (11); amizade (10); harmonia (8); democracia (6); empatia (6)
Fun	112	diversão (71); ludicidade (17); recreação (15); alegria (9)
Coreografias	71	criatividade (28); coreografia (8); arte (7); apresentação (6); espetáculo (6); cultura (6); música (5); expressão (5)
Outros	36	lazer (18); superação (8); desafio (5); experiência (5)

Fonte: Elaboração das autoras.

Fun

Primeira das quatro categorias estabelecidas a priori, a categoria Fun foi constituída por 4 termos – todos tangenciando a ideia de uma prática ginástica que está associada ao divertir-se e ao lúdico. Importante mencionar que nenhum/a acadêmico/a utilizou o termo “fun”, no inglês, que estaria diretamente conectado ao discurso da FIG em relação aos princípios/filosofia desta prática gímnica (FIG, 2023), o que pode indicar que os termos utilizados emergiram, no caso desta categoria, prioritariamente das vivências que tiveram com a Ginástica para Todos. Os termos utilizados parecem indicar que, para os/as acadêmicos/as, essa “diversão” – presente nas respostas de 71 acadêmicos/as – é entendida não apenas como entretenimento, mas como uma experiência significativa que pode resultar em um processo prazeroso e divertido, em uma ginástica que permite um ambiente de prática leve – especialmente pelo uso dos termos “recreação” e “alegria” –, interpretação que posiciona, corroborando a própria FIG e a literatura, a Ginástica para Todos no campo das

práticas corporais/esportivas voltadas para o lazer (FIG, 2023; Patrício; Carbinatto, 2025).

De fato, a ausência do caráter competitivo da prática, ao menos nas versões mais tradicionais de “competição” (Silva *et al.*, 2021), permite que a diversão seja vivenciada de forma autêntica, sem pressões por desempenho ou resultados (Patrício *et al.*, 2025), valorizando o prazer do movimento e a expressão corporal livre. Para além disso, Ayoub (2003) ressalta que o aspecto lúdico da Ginástica para Todos contribui para a formação integral do indivíduo estimulando a autoestima, a liberdade de expressão e o respeito mútuo. Assim, a categoria Fun transcende o simples ato de brincar, tornando-se um instrumento pedagógico e, conseqüentemente, um caminho para a inclusão e manutenção da motivação dos/as praticantes.

Fitness

A segunda categoria, *Fitness*, evidenciada por palavras que fazem referência, majoritariamente, a capacidades físicas e aspectos relacionados aos bem-estar e saúde, demonstra que os/as acadêmicos/as reconhecem que a Ginástica para Todos pode levar ao desenvolvimento e à melhoria da saúde e da aptidão física. Na realidade, esta visão é algo esperado, especialmente pela associação da prática com a “ginástica” de modo mais abrangente, uma vez que a ginástica – em suas manifestações todas, de academia, esportivizadas, laboral – tem um forte apelo a estes aspectos. Combinado à visão concretizada pela categoria *Fun*, há pouco discutida, parece que essa prática é compreendida como uma forma de se movimentar que pode ser prazerosa e divertida, mas que também pode resultar em benefícios e ganhos frequentemente associados à prática de atividade física de forma mais abrangente (Guedes; Guedes, 1995).

Este entendimento está de acordo com a literatura, na medida em que a Ginástica para Todos promove o condicionamento físico por meio de movimentos variados, coreografados e adaptáveis a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, contribuindo para a saúde cardiovascular, força muscular, flexibilidade e coordenação motora (Barbosa; Pinto, 2020). Silva *et al.* (2021) destacam ainda que essa prática, ao se afastar dos padrões impostos pelas ginásticas esportivizadas, permite que o desenvolvimento físico ocorra em um ambiente cooperativo e inclusivo, favorecendo a adesão de públicos diversos. Esse é um entendimento especialmente relevante para os/as futuros/as profissionais que irão atuar, muitas vezes, em contextos escolares e comunitários, espaços onde a diversidade é protagonista e o objetivo é formar sujeitos ativos e conscientes de sua corporeidade. Nesse sentido, conforme indica Ayoub (2003), essa prática gímnica se configura como uma prática corporal que valoriza o



corpo em sua totalidade, promovendo bem-estar físico e emocional por meio da expressão e do movimento livre.

Fundamentals

Nesta terceira categoria, foram categorizados termos que faziam referência a prática em si ou, em outras palavras, que de alguma maneira se relacionavam com os “conteúdos corporais” que podem compor a prática da Ginástica para Todos. Dessa maneira, a primeira consideração relevante acerca desta categoria é que, ao usarem termos como “ginástica rítmica”, “ginástica artística” ou, ainda, “movimento”, os/as acadêmicos/as demonstram perceber um código motor e um padrão de movimentos que, embora respondam a padrões técnicos muito mais flexíveis do que os esportes ginásticos (Bortoleto, 2008), permeiam essa vertente gímnica enquanto expressão de movimento e criatividade.

Segundo o *Gymnastics for All Manual* (FIG, 2023, p. 23), *Fundamentals* refere-se ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas e dos princípios técnicos essenciais da ginástica – os quais podemos também chamar de Padrões Básicos de Movimento (Nunomura; Tsukamoto, 2009; Carbinatto *et al.*, 2017), os quais servem como base para a prática segura, eficiente e expressiva do movimento gímnico. De modo complementar, a literatura do campo, sobretudo de origem brasileira, irá indicar a possibilidade de diálogo não só com outras práticas gímnicas, mas com outras manifestações corporais (Perez-Gallardo; Souza, 1997) – razão pela qual, por exemplo, foram incluídos nesta categoria os termos “dança”, “teatro” e “jogos”. Adicionalmente, a inclusão destes termos na categoria *fundamentals* se justifica pela forte relação que essa prática ginástica estabelece com outras práticas artístico-expressivas, como é o caso da dança – proximidade reconhecida pela própria FIG –, além do fato de que muitos/as de seus/suas praticantes possuem experiências corporais anteriores com essas práticas artísticas, por vezes mais do que com outras práticas ginásticas (Menegaldo; Bortoleto, 2024; Bacciotti *et al.*, 2026).

Ayoub (2023) destaca que os fundamentos da Ginástica para Todos são construídos em ambientes coletivos e colaborativos, nos quais o aprendizado ocorre por meio da experimentação e da troca entre os/as participantes – é esta ideia que possibilita, inclusive, o que na literatura encontramos como “linguagem comum de movimento”, que basicamente se refere a uma linguagem coletiva construída por cada grupo, a partir de suas características, do perfil de participantes, e seus respectivos potenciais e limites no que diz respeito à técnica corporal (Bortoleto, 2008). Assim, a prática dos fundamentos permite que os participantes adquiram confiança em suas

capacidades físicas e expressivas, criando uma base sólida para a participação em apresentações, festivais e outras manifestações culturais da ginástica.

Friendship

Os dados demonstram que os/as entrevistados/as percebem que a valorização das relações humanas são um elemento importante no contexto de prática da Ginástica para Todos. Sua natureza sociomotriz (Menegaldo; Bortoleto; Mateu, 2023), ou seja, de grupo, por si só já se constitui como um elemento que induz a utilização de termos como “trabalho em grupo” e “união” nesse exercício de caracterização da prática. Entretanto, o uso de palavras como “socialização”, “coletividade” e “democracia” revelam um entendimento de grupo mais elaborado, não apenas em sua perspectiva instrumental, isto é, de lógica interna, que estaria relacionada a qualquer prática corporal/esportiva realizada em grupo que exige colaboração e comunicação para sua execução (Parlebas, 2020).

Essas expressões vão, assim, ao encontro do potencial coletivo desta prática gímnica que vem sendo explorado de forma mais aprofundada por alguns/as pesquisadores/as (Menegaldo, 2022; Patrício, 2021; Wichmann, 2015). Amizade, respeito, empatia, habilidades sociais e outras categorias que compõem essa dimensão social da Ginástica para Todos vem ganhando cada vez mais destaque nos discursos acadêmico-científico e institucional, dialogando diretamente, por exemplo, com o *friendship* da FIG (2023), que norteou a composição dessa categoria de análise. Complementarmente, termos como “democracia” estão fortemente ancorados nas propostas metodológicas que orientam o desenvolvimento dessa prática gímnica em diversos grupos, uma vez que essas proposições são fundamentadas na ideia da participação ativa dos/as integrantes, do fomento da interação e do diálogo e da construção coletiva de coreografias (Paoliello *et al.*, 2014; Soares; Almeida; Bortoleto, 2016).

Desta maneira, “amizade”, “socialização” e outros termos acima apresentados não são, no contexto da Ginástica para Todos, simples produtos “extras” da prática cotidiana e tampouco um resultado espontâneo da convivência nos grupos – eles se constituem como um valor pedagógico que orienta as ações e interações entre os/as integrantes no interior dos coletivos (Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017; Menegaldo, 2022). Sua prática, portanto, pode combinar um ambiente que se distancia da rigidez e da sistematização típicas das ginásticas esportivizadas (Silva *et al.*, 2020) com propostas dialógicas e inclusivas para este fazer gímnico, promovendo espaços-momentos colaborativos que valorizam o desenvolvimento humano e social (Wichmann; Menegaldo; Bortoleto, 2023; Bhimavarapu, 2025).



A partir destas propostas dialógicas, os grupos de Ginástica para Todos podem criar oportunidades para que os/as praticantes compartilhem experiências, aprendam uns/umas com os/as outros/as e construam coletivamente significados sobre o corpo e o movimento, favorecendo a interação e celebrando a amizade (Menegaldo, 2022). No entanto, diferente das categorias até agora analisadas, o *friendship*, de forma geral, parece ser uma leitura da prática que está ancorada, não tanto na vivência dos/as graduandos/as, mas prioritariamente nos discursos e na literatura do campo. Essa interpretação se deve ao fato de que esses elementos “sociais” da prática exigem um tempo prolongado para que se materializem; costumam emergir do trabalho cotidiano e da convivência experienciada em grupos regulares de Ginástica para Todos – situação diferente da vivência da prática restrita a disciplinas curriculares da graduação, que é a realidade de grande parte dos/as participantes da pesquisa (Bacciotti *et al.*, no prelo).

Coreografias

Diretamente relacionada ao caráter artístico-expressivo da Ginástica para Todos (Menegaldo; Bortoleto; Mateu, 2023), a categoria coreografias é constituída por termos que confirmam a pluralidade e a subjetividade que perpassam as composições coreográficas nesta prática gímnica (Carvalho *et al.*, 2021). Seu potencial criativo – aqui representado diretamente pela palavra “criatividade”, termo mais utilizado entre os/as participantes nesse contexto –, é uma de suas características mais marcantes e valorizadas, dada a diversidade das performances que são apresentadas nos festivais ginásticos. Esses eventos, inclusive, em sua maioria, de caráter demonstrativo, relacionam-se fortemente aos termos “apresentação”, “espetáculo”, “arte” e “expressão”, e favorecem a heterogeneidade das composições coreográficas na medida em que não possuem regulamentos rígidos, categorizações dos/as participantes nem do nível das performances (Patrício; Carbinatto; Bortoleto, 2016).

Além disso, embora seja uma categoria *a posteriori*, é esperado que parte dos/as graduandos/as faça essa associação, uma vez que é recorrente que a vivência com a prática nas disciplinas de graduação culmine na elaboração de uma coreografia que, por vezes, é apresentada em eventos ou festivais universitários (Bacciotti *et al.*, 2019). Da mesma forma, aqueles/as que vivenciam a Ginástica para Todos na extensão universitária também comumente constroem e apresentam coreografias. Essa possibilidade – apresentar-se em um festival com uma performance – representa não a única, mas a principal forma de manifestação dessa prática gímnica.

Participação

A categoria *Participação* chama atenção pelo seu expressivo número de citações – o maior entre todas as categorias – que evidencia o reconhecimento do potencial inclusivo da Ginástica para Todos (Menegaldo; Bortoleto, 2024). O termo mais recorrente, “inclusão”, reflete a percepção dos/as acadêmicos/as sobre a possibilidade desta vertente se concretizar como uma forma “acessível”, uma “oportunidade”, para utilizar outros termos citados pelos/as acadêmicos/as, de se praticar ginástica, acolhendo diferentes corpos, idades, habilidades e experiências e, assim, confirmando a ideia de “diversidade” como uma das assinaturas desta prática gímnica. Essa leitura está alinhada à concepção defendida por Ayoub (2023), que propõe que a Ginástica para Todos seja pensada como uma pedagogia da diversidade, onde a convivência entre diferentes corpos, culturas e subjetividades é estimulada e celebrada.

Os termos “adaptação”, “fácil” e “participação de todos” reforçam a ideia de uma prática flexível e acolhedora, marcada pela ausência de barreiras e pela valorização das diferenças. De fato, a literatura já confirma que, ao menos no contexto brasileiro, a Ginástica para Todos tem se configurado como porta de acesso à prática da ginástica quando se trata da iniciação de adultos/as e também de idosos/as (Menegaldo; Bortoleto, 2024), cenário que não é identificado no caso dos esportes ginásticos – como a Ginástica Rítmica e Ginástica Artística, especialmente quando não se tem experiência prévia no campo das práticas gímnicas. Ao usarem estas expressões, parece ser que os/as graduandos/as entendem esse importante papel de acesso/inclusão exercido pela prática. Complementarmente, ainda que de forma não proposital, vários dos termos utilizados que constituem esta categoria estão relacionados a possibilidade de promoção da prática por longos períodos, já que permitem justamente esse processo de adaptação da prática às diferentes fases da vida – entendimento que dialoga diretamente com o princípio do *forever*, proposto pela FIG, relacionado à participação esportiva ao longo da vida (Menegaldo; Bortoleto, 2025).

A forte presença dessa categoria pode ser interpretada como reflexo do modo como a Ginástica para Todos tem sido abordada como componente curricular ou conteúdo na formação inicial em Educação Física, frequentemente associada a valores sociais e educativos que ultrapassam uma proposição técnica (Patrício; Carbinatto, 2021; Ayoub, 2022). Ao enfatizar termos como “liberdade” e “livre”, os/as estudantes parecem compreender as diferenças entre essa prática gímnica das ginásticas esportivizadas, especialmente no que diz respeito a ausência de regras, codificações, categorizações, comparação de performances, ausência de uma métrica para avaliação e outros elementos que sugerem um distanciamento do campo esportivo. Desta forma, o grande volume de termos adotados pelos/as graduandos/as que se



relacionam a essa categoria configura um relevante e simbólico resultado desta investigação, sugerindo que o caráter inclusivo, diverso e plural da Ginástica para Todos estão fortemente presentes no contexto acadêmico – no discurso e, possivelmente, também em suas práticas.

Outros

A categoria *Outros*, embora menos expressiva em número de citações, reúne termos que ampliam ainda mais a compreensão acerca desta vertente gímnica, evidenciando aspectos subjetivos e, talvez, existenciais da prática e revelando percepções que a associam à vivência prazerosa, à descoberta de si e à resignificação de limites. O termo “lazer”, o mais citado entre os quatro, dialoga com a compreensão da Ginástica para Todos como uma ginástica que possibilita a participação desinteressada (Patrício *et al.*, 2025), isto é, que revela outras finalidades que não apenas o desempenho e o reconhecimento externo em forma de notas, medalhas e classificações. Nesse sentido, a experiência gímnica se distancia da lógica competitiva e do rendimento, aproximando-se de um fazer corporal centrado no prazer, na vivência coletiva e na significação da experiência em si (Patrício; Carbinatto, 2021).

Os termos “superação” e “desafio”, por sua vez, aparecem como importantes elementos que se relacionam com a dimensão psicológica da prática, especialmente no que tange as ideias de descoberta e experimentação, considerando o desejo e, então, a oportunidade de iniciar a prática em fases mais avançadas da vida. Essa dimensão está presente em estudos que abordam a Ginástica para Todos com diferentes públicos, especialmente pessoas idosas, nas quais a prática é relatada como oportunidade de enfrentar medos, redescobrir capacidades e reconstruir a relação consigo e com os/as companheiros/as de prática (Moreno; Tsukamoto, 2018; Oliveira, 2023; Silva; Menegaldo; Bortoleto, 2022; Oliveira *et al.*, 2020; Contessoto *et al.*, 2022). A superação, nesse contexto, não é entendida sob o prisma do desempenho, mas como processo de ampliação de possibilidades – há espaço/oportunidade para que cada participante experimente e ressignifique suas potencialidades corporais. O termo “experiência”, no fim, aparece como eixo de convergência destes elementos, pois condensa, entre outros aspectos, a vivência prazerosa que posiciona a Ginástica para Todos no campo do lazer, como já mencionado, e o caráter subjetivo da própria superação antes mencionada.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a compreensão de acadêmicos/as de Educação Física do Estado de Mato Grosso do Sul sobre a Ginástica para Todos. Em

síntese, os resultados revelam que, entre as múltiplas interpretações e características que podem ser associadas à GPT (Bento-Soares; Schiavon, 2019; Menegaldo; Bortoleto; Mateu, 2023), esta prática é percebida pelos/as graduandos/as de Educação Física do MS como um fenômeno associado, fundamentalmente, ao movimento gímico, mas que se manifesta na interação, na ludicidade e na coletividade. Os/as graduandos/as expressam percepções acerca desta prática gímica não apenas como um conteúdo técnico, mas como um espaço de inclusão e diversidade, no qual o corpo em movimento torna-se meio de expressão e de encontro com o outro por meio de uma fazer gímico flexível.

Ainda que o estudo possa possuir limitações – como o próprio perfil dos/as participantes que, sendo universitário, pode revelar alguns contornos específicos da caracterização desta vertente ginástica – entendemos que este trabalho se soma a publicações recentes que têm o intuito de mapear e compreender o desenvolvimento das práticas gímicas, não apenas da Ginástica para Todos, nas diferentes regiões e nos mais diversos estados do país, especialmente neste contexto do ensino superior (Menegaldo *et al.*, 2023; Presta; Schiavon; Bortoleto, 2025; Bento-Soares *et al.*, 2024; Corrêa; Cabo-Verde; Carbinatto, 2022). No caso da Ginástica para Todos, essa análise se faz fundamental e urgente, uma vez que a universidade, de maneira especial a universidade pública (Toledo; Silva, 2020), assumiu nas últimas décadas o importante papel de forte propagadora e disseminadora não só da prática em si, mas dos meios (Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017; Lopes, 2020) e por quês (Paoliello *et al.*, 2014; Patrício; Carbinatto, 2021; Menegaldo; Bortoleto, 2022) para praticá-la.

Em consonância com o que temos observado na região Centro-Oeste – que nos últimos anos vem ganhando cada vez mais força com iniciativas voltadas à promoção e ao fomento da Ginástica para Todos, como a realização do CONGPT e o recebimento de eventos federativos, como é o caso do Gym Brasil 2025 realizado em Cuiabá, organizado pela CBG –, diferentes estados e regiões do Brasil têm apresentado movimentos semelhantes de valorização e fortalecimento desta prática gímica. Projetos de extensão universitária, grupos independentes e festivais locais têm se configurado como espaços de formação e difusão dessa prática, reafirmando sua potência educativa e social. Esses avanços, mesmo que diversos em suas formas de organização e alcance, revelam um cenário de expansão que se soma a uma compreensão da Ginástica para Todos como prática inclusiva e participativa, evidenciando seu potencial de tensionar a hegemonia do modelo esportivo centrado na seleção e no desempenho, apontando para outras formas de vivenciar o corpo, o movimento e a coletividade na formação em Educação Física.



Referências

- ANTUALPA, Kizzy Fernandes; SANTOS, Emilena Sousa; SOUZA, Ianny Caroline Melo; LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz. A ginástica para todos é realmente para todos? Aspectos sócio-político-culturais da representatividade negra. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 1, p. 19–31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/rds.v24i1.13911>
- AYOUB, Eliana. Ginástica para todas, todes e todos: por uma pedagogia da diversidade. **Conexões**, v. 20, e022040, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671772>
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física Escolar**. 3ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2013.
- BACCIOTTI, S. et al. Festival de Ginástica Universitária em Campo Grande/MS: perfil e percepções dos participantes. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 97-105, 2019.
- BACCIOTTI, Sarita et al. Ginástica para Todos no Mato Grosso do Sul: o que sabem os/as discentes de Educação Física sobre essa prática gímnica? **Conexões**, no prelo.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2005. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIRES, Ademir Farias; MENOTTI, Joyce Cristina Claro; PIZANI, Juliana. As ginásticas e a ginástica para todos na formação inicial em Educação Física no Paraná, Brasil. **Revista Movimenta**, v. 16, n. 3, 2023.
- BATISTA, Mellina Souza. **Extensão Universitária: Análise Dos Grupos De Ginástica Para Todos**. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo-SP, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20082019-094852/>
- BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gymnastics for all: different cultures, different perspectives. **Science of Gymnastics Journal**, v. 12, n. 1, p. 5–18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.52165/sgj.12.1.5-18>
- BENTO-SOARES, Daniela; LOCCI, Bruna; DOMINGOS, Maria Gabriela Fuga Gonçalves; BORTOLETO, Marco Antonio; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ensino, pesquisa e extensão em ginástica na região sul do Brasil: desenvolvimento e potencial crescimento. **Pensar a Prática**, v. 27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v27.75796>

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 167-190.

BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro. **Estatística básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

CARBINATTO et al. Extensão universitária em ginástica para todos: inferência na formação, atuação e reconhecimento de campo profissional. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, v. 13, p. 1–16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2025.45189>

CARBINATTO, Michele Vivienne et al. Conhecimentos de Acadêmicos de Educação Física sobre a Ginástica a partir da Percepção de Docentes do Ensino Superior. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 3, p. 55-61, 2017.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa; MENEGALDO, Fernanda Raffi; SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. A composição coreográfica nas produções acadêmico-científicas de ginástica para todos. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 3, p. 1–17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i3.10957>

CORRÊA, Lionela da Silva; CABO-VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Vivienne. A ginástica para todos no Norte do Brasil: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 16–32, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i2.12750>

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FALEIROS, Fabiana; KÄPPLER, Christoph; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Simone Souza da Costa; GOES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CUCICK, Cibele Dias. Uso de questionário on-line e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto**, v. 25, n. 4, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Gymnastics for All Manual**. FIG, 2023. Disponível em: https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202023.pdf

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.



GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. About gymnastics for all: its history and spread in Brazil. **Olimpianos**, v. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30937/2526-6314.v5.id122>

LOPES, Priscila Regina. **A gente abre a mente de uma forma extraordinária: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-13052021-142814/>. Acesso em: 13 out. 2025.

MENEGALDO, Fernanda; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Uma nova razão de mundo: ensaio sobre as potencialidades da ginástica para todos frente à racionalidade neoliberal. **Revista Didática Sistemática**, v. 24, n. 1, p. 130–142, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/rds.v24i1.13903>

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gymnastics for All: a lifelong experience. In: BORTOLETO, M. A. C.; HUTCHINSON, P. (Orgs.). **Gymnastics for All: Worldwide experiences**. FIG, 2025.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MATEU, Mercè. The artistic-expressive dimension of gymnastics for all. **Science of Gymnastics Journal**, v. 15, n. 2, p. 257–268, 2023. DOI: <https://doi.org/10.52165/sgj.15.2.257-268>

MENEGALDO, Fernanda Raffi; SCHIAVON, Laurita; PATRÍCIO, Tamiris Lima; MILANI, Camila; OLIVEIRA, Hugo; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Formação e atuação docente em ginástica nas universidades públicas da região Norte do Brasil. **Arquivos em Movimento**, v. 18, n. 1, p. 269-288, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/am/article/view/50768>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Quem são “todos”? Investigando o perfil dos grupos brasileiros de Ginástica para Todos. **Educación Física y Ciencia**, v. 26, n. 2, p. e297, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e297>

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gymnastics for All: a lifelong experience. In: Marco Antonio Coelho Bortoletto; Petrina Hutchinson. (Org.). **Gymnastics for All: worldwide experiences**. 2ed. Lausanne: Fédération International de Gymnastique, 2025, p. 55-64.

MORENO, Natália Lopes; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice: percepções dos praticantes. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 468–487, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v16i4.8653930>

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, M. Fundamentos da ginástica artística. Nunomura M, Tsukamoto M, organizadores. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, Jéssica Shizuka Yahiro da Silva; SILVA, Felipe de Souza; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: notas sobre a composição coreográfica por praticantes idosas. **Motricidades**, v. 4, n. 3, p. 272–285, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2020.v4.n3.p272-285>

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de. '**Mulher, não te deixes castrar**': de Freire às Coras pela Ginástica para todos. 2023, 181 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/16251>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PARLEBAS, Pierre. The Universals of Games and Sports. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). **Pensar a Prática**, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.61240>

PATRÍCIO, Tamiris Lima. **Ser no mundo e Ser com outro**: experiências vividas em um festival de ginástica. 2021, 258 p. Tese (doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo; DOI: <https://doi.org/10.11606/T.39.2021.tde-16032022-170822>.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Vivienne. Merleau-Ponty e ginástica para todos: repensando paradigmas na educação física/esporte. **Conexões**, v. 19, n. 1, p. e021025, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8661275>

PATRÍCIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Vivienne. Os festivais esportivos como porta de entrada para o lazer e o turismo: uma análise fenomenológica das experiências vividas. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 14, n. 1, p. 97–122, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5585/2025.26933>

PÉREZ GALLARDO, Jorge; SOUZA, Elizabeth Paoliello. A proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: PÉREZ GALLARDO, Jorge; SOUZA, Elizabeth Paoliello. (Orgs.). **Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p. 25-32.

PRESTA, Michelle Guidi Gargantini; SCHIAVON, Laurita Marconi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ensino da Ginástica nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais. **Ensino em Revista**, v. 32, p. 1–22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v32e2025-14>



SCHIAVON, Laurita Marconi; TOLEDO, Eliana. Ressignificar caminhos na ginástica para todos: coletivos em movimento. **Conexões**, v. 20, e022029, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8672151>

SILVA, Felipe Souza; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho Bortoleto. Ginástica para todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v30i1.12098>

SILVA, Helen Maria Rodrigues; MENEGALDO, Fernanda Raffi; ALMEIDA, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O processo de esportivização das práticas ginásticas: particularidades da Ginástica para todos. **Acción Motriz**, n. 26, p. 52-63, 2021. Disponível em: <https://www.accionmotriz.com/index.php/accionmotriz/article/view/164>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOARES, Daniela Bento; ALMEIDA, Tabata Larissa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Autonomia, criatividade e o processo de construção coletiva na Ginástica para Todos. In: MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBURG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (org.). **Temas emergentes na Ginástica para Todos**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da C. A ginástica para todos e suas territorialidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10092>. Acesso em: 21 out. 2025.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviane. Fundamentos da Ginástica para todos. NUNOMURA, Myrian. (Org.) **Fundamentos das ginásticas**. Fontoura: Campinas, 2024.

WICHMANN, Angela. Diversity versus Unity: a comparative analysis of the complex roots of the World Gymnaestrada. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 4, p. 614-29, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/09523367.2015.1022532>

WICHMANN, Angela; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gymnastics for All and human development. In: BORTOLETO, M. A. C.; HUTCHINSON, P. (Orgs.). **Gymnastics for All: Worldwide experiences**. FIG, 2023.

Recebido em: 30/11/2025
Aprovado em: 07/01/2026
Publicado em: 07/08/2026

ⁱO quinto F – *forever* – não foi incluído como categoria de análise *a priori*. Essa decisão é justificada, primeiro, pela sua inclusão recente no *Gymnastics for All Manual*, publicada em 2023, o que implica na sua difusão também recente na literatura sobre a Ginástica para Todos e, por consequência, no conteúdo e nos discursos docentes das disciplinas de ginástica das IES que participaram da pesquisa. Não foi incluído, também, por possuir uma definição mais subjetiva e complexa – relacionada ao “fazer da ginástica uma prática que se perpetua em diferentes estágios da vida” –, diferente dos demais princípios (como *fun* e *fitness*, por exemplo), que são mais fáceis de serem identificados pelos/as graduandos/as como características da prática.

